



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



(In)disciplina: um desafio em sala de aula, uma construção da prática docente

Fernanda Gnoatto¹ (IC)*, Ademar Antonio Lauxen (PQ). *nanda.gnt@hotmail.com

¹ Curso de Química Licenciatura - Universidade de Passo Fundo – Campus I – BR 285 km 171 – Passo Fundo – RS

Palavras-Chave: formação, professor, educando.

Área Temática: Formação de Professores - FP

RESUMO: SER PROFESSOR REMETE A DIFERENTES DESAFIOS NO CONTEXTO DIÁRIO DA ESCOLA. ESTAR DISPOSTO A SER DESAFIADO POR SITUAÇÕES QUE ALGUMAS VEZES FOGEM AO CONTROLE E NÃO TEM UMA SOLUÇÃO IMEDIATA E PREESTABELECIDADA. VISLUMBRAR A ROTINA DE SALA DE AULA DURANTE A GRADUAÇÃO É UM CAMINHO IMPORTANTE PARA O DIAGNÓSTICO DOS INCIDENTES CRÍTICOS QUE SERÃO ENFRENTADOS E DAS POSSIBILIDADES DE COMO LIDAR COM OS MESMOS DENTRO DO CONTEXTO REAL DA ESCOLA. COMPREENDER AS DECISÕES TOMADAS PELO PROFESSOR, AS INICIATIVAS E ENCAMINHAMENTOS TOMADOS POR PARTE DA ESCOLA E A INSERÇÃO DA COMUNIDADE/PAIS PARTICIPANDO DA VIDA ESCOLAR SÃO FATORES QUE PODEM LEVAR A RESULTADOS ESTIMULANTES E EFICAZES. É FUNDAMENTAL QUE A ESCOLA ESTEJA ATUALIZADA, QUE OS DOCENTES TENHAM UMA EDUCAÇÃO CONTINUADA E QUE OS ESTUDANTES ENTENDAM SEU PAPEL EM BUSCA DE MELHORIAS NA PARTICIPAÇÃO DESTA COMUNIDADE ESCOLAR.

Construindo saberes na observação da prática

Durante a graduação, vários estudos e debates apontam para os problemas que serão enfrentados nas escolas e, conseqüentemente, em sala de aula. Muitas vezes não somos capazes de dimensionar o quão grande são as situações que se apresentam cotidianamente numa sala de aula, as quais exigem uma tomada de posição do professor. Assim, surgem indagações de qual seria a nossa posição, enquanto professores, diante de determinadas situações? E, qual seria a melhor atitude a ser tomada? Todos os dias, e, cada vez mais corriqueiramente, os professores se deparam com imprevistos, com estudantes que desafiam as normas estabelecidas, os acordos firmados.

No decorrer da graduação desenvolvemos um processo de acompanhamento do trabalho do professor experiente, daquele que atua em sala de aula na educação básica, buscando apreender um saber ser e um saber fazer, que advém de sua prática cotidiana. Não vendo esse saber como algo prescritivo, mas como um saber a ser problematizado, refletido, compreendido. E nesse processo de interação muitas vezes escutamos relatos dos professores que se sentem impotentes perante normas e condutas que os tornam reféns de um pequeno grupo de estudante, em detrimento de uma maioria que desejaria algo melhor.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Poucas certezas há sobre a indisciplina escolar das crianças e dos jovens. Sobre ela, algumas coisas pode-se afirmar com razoável segurança: outras, só se pode suspeitar. Sabe-se claramente que a indisciplina constitui uma das queixas reinantes quanto ao cotidiano não apenas de professores, mas também de pais. Um tema, portanto, emblemático da dificuldade de educar na atualidade, seja na família, seja na escola – as duas instituições historicamente reconhecidas como principais responsáveis pela educação de crianças e jovens. (AQUINO, 2003, p.7)

Fica evidente que os acadêmicos precisam estar preparados para estas situações, a fim de poderem mediar soluções e evocar acordos que possibilitem a construção de conhecimentos que contemplem a maioria, que ao desenvolverem suas aulas tanto nos estágios, bem como, depois na sua ação como profissional formado, tenham construções mais refletidas para tomada de decisões.

Com base nestes fatos, os cursos de licenciatura estão buscando inserir seus estudantes no contexto real da escola para melhorar e ajudar a sanar essa dificuldade encontrada por seus acadêmicos.

A pesquisa como princípio da formação

No decorrer do curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo, a partir do 2º semestre, as disciplinas de Educação Química, visam discutir e problematizar a formação do futuro educador. Aliado a discussão teórica ocorre a inserção no contexto da escola. Na Educação Química IV a inserção e acompanhamento do trabalho do professor experiente visava basicamente observar as situações que ocorriam em sala de aula, fora do planejamento rotineiro da professora.

As observações foram feitas em uma turma do segundo ano do ensino médio e uma turma do terceiro ano do ensino médio, em uma escola estadual da cidade Marau, no turno da manhã, totalizando 16 h/aula de observações.

As situações observadas foram organizadas nas seguintes categorias:

- Momento da aula em que houve a situação:
 - Início da aula;
 - Fator de ordem externa a aula;
 - Durante a avaliação;
 - Enquanto o professor estava no quadro expondo o conteúdo;
 - Enquanto os estudantes resolviam as atividades de sistematização;

- Motivos das situações inesperadas:
 - Desinteresse dos estudantes;
 - Utilização de aparelhos celulares;
 - Utilização de fones de ouvido;
 - Conversas alheias ao tema em estudo;



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



- Ações externas;
- Saída do estudante da sala de aula;
- Ausência do professor titular.
- Atitude do professor após a situação:
 - Ignorou a situação ou fugiu do problema;
 - Repreendeu o(s) estudante(s);
 - Usou a avaliação como forma de punição;
 - “Negociou” com os estudantes;

Abaixo os gráficos com os resultados, apresentados em percentuais, das situações observadas:

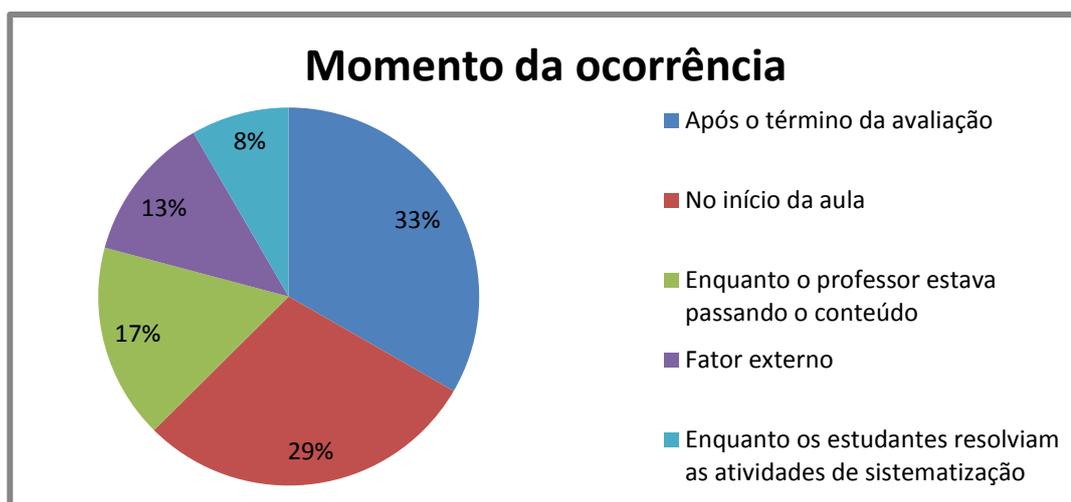


Gráfico 1: momentos da aula em que as situações inesperadas ocorreram

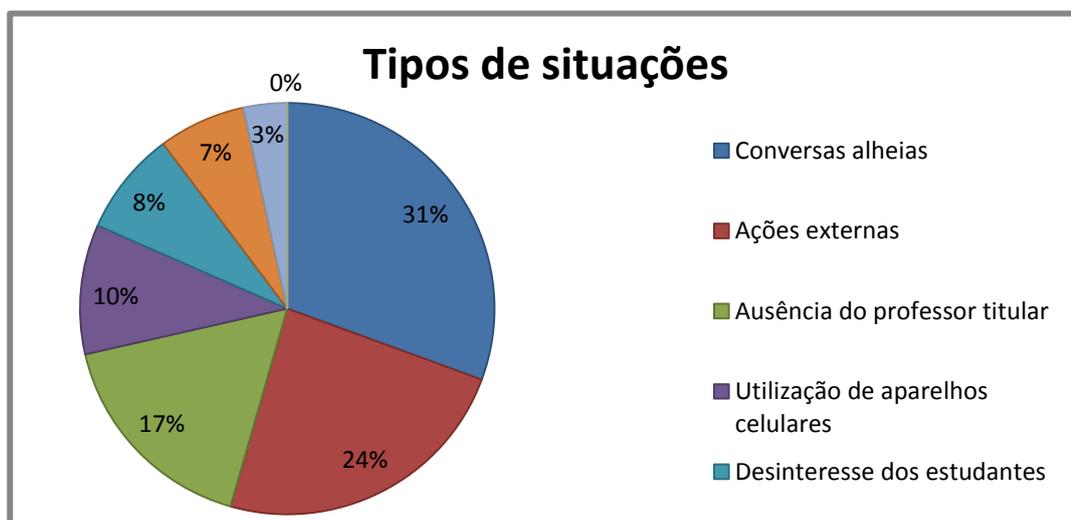


Gráfico 2: Tipos de situações inesperadas que ocorreram



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório

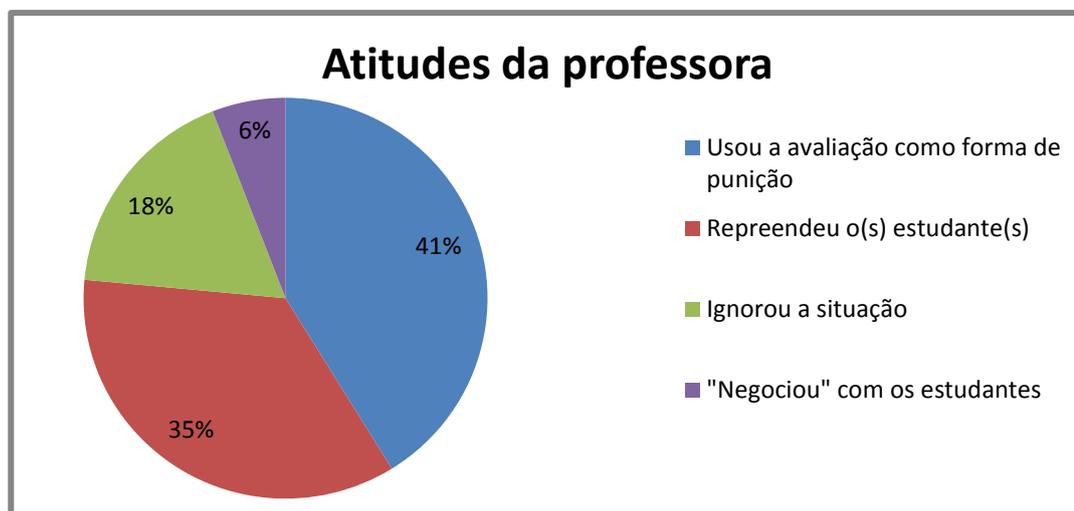


Gráfico 3: Atitudes da professora frente as situações apresentadas

A análise nos permite afirmar que o problema não está diretamente ligado ao educando, nem ao professor e nem a direção da escola, porém, todos estão interligados de tal forma que é impossível direcionar a solução apenas para um, necessitando-se perceber a complexidade que emana das relações estabelecidas no contexto da sala de aula e a importância a ser dada a formação requerida para ser um educador.

O estudante está adaptado a uma escola que não instiga a pensar e que entrega os conteúdos prontos. Levando-se em conta o desinteresse dos estudantes e a forma de ensino abordada nas escolas, não é tão complicado entender o por que desta desmotivação.

As aulas não acompanharam a evolução tecnológica em que os estudantes estão imersos, e esta defasagem repercute dentro da sala de aula. Quadro negro e giz, conteúdo ditado, exercícios e prova não surtem mais efeitos positivos. O uso da avaliação como ferramenta para a “dominação” não traz bons resultados. A escola precisa ser remodelada, estar conectada com as novas tecnologias e fornecer subsídios para que os estudantes interajam com essas mudanças. A participação do estudante pode partir daquelas situações que são levantadas, trazendo o que era visto como um desinteresse, como desafio para aulas mais problematizadoras. Aliar o uso de aparelhos celulares e os fones de ouvido a uma aprendizagem significativa. É fundamental que saibam a relação do que aprendem com o que usam em seu cotidiano.

No decorrer das aulas observadas não houve desenvolvimento de atividades experimentais, portanto não houve o uso do laboratório. Também foi observado que, em raros momentos, assuntos atuais ou temas do cotidiano foram abordados ou relacionados com o conteúdo, como se o ensino de Química fosse isolado e não coubesse no mundo em que vivemos. Quando questionado sobre



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



os benefícios da química em sua vida, um estudante respondeu que é utilizada no tratamento de doenças, em avanços tecnológicos e em tudo o que fazemos, porém, sem detalhes de como isso ocorre, deixando clara a inexistência de um vínculo entre os conteúdos abordados e a ciência presente em suas ações diárias.

Infelizmente, e muito devido a forma de ensino atual, apenas transmitida do professor para o educando, ele não consegue fazer essa ligação interdisciplinar, tampouco, podemos perceber que o professor a faz. A mudança não é uma tarefa fácil, exige estudo e tempo, mas é função do educador proporcionar aos estudantes acesso, incentivo, caráter crítico e argumentativo e então sim, educá-los para a vida.

O que se percebe é que as escolas hoje, pelo menos as comprometidas com propostas mais democráticas/progressistas, não se vêem como produtoras de sujeitos disciplinados/ordeiros, como nas propostas tradicionais, mas também não assumem a construção de sujeitos autônomos, autodisciplinados, do projeto moderno, como supostamente seria o defensável.

Embora nos documentos oficiais haja, em geral, referência à produção de cidadãos autônomos como meta da escola, isto não parece se concretizar em termos de práticas pedagógicas. Não há planejamentos, ao menos explícitos, para consecução de tais objetivos. A escola não fala sobre – não percebe, não assume? (XAVIER, 2003, p. 14).

Não há uma cartilha que prescreve como um professor consegue “ter o domínio” da turma, essa é uma construção que se faz cotidianamente, na ação-reflexão-ação. Buscar conhecer os seus estudantes, tentar entender os momentos em que ocorrem as situações mais críticas, que aspectos são motivadores, o que os desencadeiam, é uma boa forma de modificar a situação.

Temas transversais como ética, bom senso, pluralidade cultural, entre outros, devem fazer parte das aulas. Os estudantes precisam saber a importância de “se portar bem” em determinadas situações, como na presença da direção ou quando estão diante de um palestrante, também precisam estar cientes que o respeito deve estar presente em todas as atividades coletivas, colaborando assim para um melhor convívio com os colegas.

Levando-se em conta as ações externas como recados da direção em sala de aula, que foi o segundo agente mais influente nas situações que alteraram o andamento normal das aulas, podemos destacar a importância da organização. As reuniões com professores e representantes de turma são uma boa opção tanto para os recados como para alternativas de melhoria. É importante que o representante da turma esteja presente nestes momentos para ocupar e opinar sobre um espaço que lhe diz direito, ter voz ativa e senso crítico dentro do ambiente escolar.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Observando-se as atitudes da professora fica ainda mais nítido porque é difícil reverter algumas situações. Há um despreparo e ao mesmo tempo um desespero na busca por soluções, uma vez que o artifício mais utilizado foi a avaliação como forma de punição. As aulas precisam ser mais interessantes, as provas melhor elaboradas e o tempo bem aproveitado, os estudantes não podem ter tantos momentos de dispersão. Aquino (1996) define, “não podemos nos colocar na mesma posição do jovem”, ao professor cabe autonomia, impondo limites e agindo com firmeza diante dos fatos ocorridos.

O professor transformador encoraja seus alunos a refletirem sobre assuntos que gostariam que fossem tratados em sala de aula, ou que poderiam servir de temas para futuras pesquisas e explorações. É preciso que se vá além das limitações do livrotexto, do contexto e do currículo, utilizando sempre recursos criativos, contribuindo para que a classe vença as dificuldades encontradas e construa uma dinâmica própria (TONIELLO, 2003, p. 70).

Alternativas para minimizar a indisciplina

Primeiramente, as atitudes precisam partir do professor para que os estudantes sejam estimulados a mudar também.

Pensando em fatores que pudessem promover apenas a disciplina e que esta precisa começar pelo professor, destaca-se então, que a formação continuada desse profissional irá torná-lo mais preparado e mais atualizado, capaz de trazer a interdisciplinaridade para suas aulas, bem como maneiras de instigar os educandos a pensarem.

Os estudantes precisam estar cientes da sua função na escola, pode partir deles a sugestão de novas atividades e de algumas soluções, também pode haver uma maior interação dos pais e da comunidade neste ambiente escolar. É importante que a sociedade esteja presente na escola e não apenas a escola na sociedade, seja como suporte ou como uma troca de aprendizados.

Diagnosticar os problemas é dar um grande passo para o sucesso. O sucesso depende de uma parcela de cada integrante desse meio e, pequenas atitudes, podem fazer uma grande diferença. É fundamental um começo, um estudo de caso, uma atenção para a educação. Ter consciência da importância do momento de aprendizado tanto para o professor que está colaborando para a evolução do conhecimento de seu educando, quanto para o estudante que reconhece em seu professor um profissional capacitado e interessado com o processo de ensino-aprendizagem. Isso talvez possa ser uma ferramenta que impulse melhorias significativas.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das várias situações inesperadas apontadas, é relevante destacar que ambas as turmas foram participativas, faziam o que era proposto e interagiam nas aulas. Verificando as notas das avaliações foi possível observar o bom desempenho dos estudantes na disciplina de química, embora seja sabido que a avaliação não necessariamente traduza o aprendizado dos estudantes, e se houve realmente uma construção significativa dos conteúdos.

Com base no que foi relatado, cabe aos futuros professores empenho e dedicação para melhorar a proposta escolar, consciência para reconhecer a sua colaboração na formação de crianças e jovens dispostos a adquirir conhecimento, responsabilidade para saber o que está sendo transmitido, bem como, a importância do mesmo para a evolução de seus educandos e coragem para enfrentar ideias conservadoras de ensinagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAUXEN, Ademar Antônio. (Des)Consideração das questões ambientais do ensino formal de ciências – O caso das escolas de Ibirubá. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

TONIELLO, Márcia Helena Bonini. Guerra ou paz? (In)disciplina. 2003. Universidade de Franca, Franca. Dissertação (Mestrado em Educação).

VASCONCELOS, Celso S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1996.

AQUINO, Julio. G. *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas*. São Paulo: Moderna, 2003.